

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

GISELLE FERNANDES FERREIRA

AS EXPERIÊNCIAS DOS REFUGIADOS HAITIANOS EM UBERLÂNDIA/MG:  
ASPECTOS DO MERCADO DE TRABALHO, QUESTÕES LINGUÍSTICAS E  
INCLUSÃO SOCIAL

UBERLÂNDIA

2021

GISELLE FERNANDES FERREIRA

AS EXPERIÊNCIAS DOS REFUGIADOS HAITIANOS EM UBERLÂNDIA/MG:  
ASPECTOS DO MERCADO DE TRABALHO, QUESTÕES LINGUÍSTICAS E  
INCLUSÃO SOCIAL

Artigo científico apresentado ao Curso de Graduação em Administração, da Universidade Federal de Uberlândia, como exigência parcial para a obtenção do título de Bacharel.

Orientadora Profa. Dra. Cristina Damm Forattini Dias.

UBERLÂNDIA

2021

AS EXPERIÊNCIAS DOS REFUGIADOS HAITIANOS EM UBERLÂNDIA/MG:  
ASPECTOS DO MERCADO DE TRABALHO, QUESTÕES LINGUÍSTICAS E  
INCLUSÃO SOCIAL

Artigo científico para a obtenção do título de Bacharel no Curso de Graduação em Administração da Universidade Federal de Uberlândia (MG) pela banca examinadora formada por:

Uberlândia, 04 de agosto de 2021.

Profa. Dra. Cristina Damm Forattini Dias, UFU/MG

Profa. Dra. Sany Karla Machado, UFU/MG

Prof. Dr. Janduhy Camilo Passos, UFU/MG

## **As experiências dos refugiados haitianos em Uberlândia/MG: aspectos do mercado de trabalho, questões linguísticas e inclusão social**

### **Resumo**

O estudo aqui apresentado buscou compreender os desafios enfrentados pelos haitianos no Brasil, mais especificamente em Uberlândia, nas categorias: inserção no mercado de trabalho, barreiras linguísticas e inclusão social. Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo, com coleta de dados por meio de pesquisa bibliográfica abrangendo documentário jornalístico, notícias eletrônicas e publicações de comunidades específicas nas redes sociais online. Os dados foram submetidos à análise de conteúdo. Os resultados evidenciam que, no mercado de trabalho brasileiro, bem como em Uberlândia, são notados: resistência nos processos de seleção, nas entrevistas de emprego e poucas vagas oferecidas tendo, portanto, pouca inclusão em postos de trabalho; a inserção linguística depende de esforço pessoal com raras ações comunitárias para o ensino da língua portuguesa e o acolhimento e aculturação ocorrem por meio de iniciativas de grupos altruístas com senso de empatia e acolhimento.

**Palavras-chave:** Imigração; Haiti; Mercado de Trabalho.

## 1. Introdução

O ser humano busca, historicamente, pelo instinto de sobrevivência, melhores condições de vida, realização e satisfação das necessidades individuais e sociais. Na história humana é notável a locomoção de indivíduos e grupos em busca de condições de vida mais favoráveis. Esses deslocamentos se fortaleceram ou suavizaram em épocas específicas da história por diversas questões, todavia, a relevância do fenômeno migratório no aspecto espacial, cultural e econômico de uma delimitada área, seja no passado ou na atualidade, resulta em indispensável análise e assimilação desse fenômeno. (SILVA; CASTRO, 2017)

A situação do Haiti, tanto no plano político como no humano, vem se desenhando como uma das maiores catástrofes das Américas. (FERNANDES; MILESI; FARIAS, 2014) Logo, esse panorama socioeconômico incrementa as motivações para a imigração haitiana. (SANTOS et al. 2015) Portanto, a migração é a mais antiga ação contra a pobreza, que seleciona aqueles que mais precisam de ajuda. (TÉLÉMAQUE, 2012)

Em 2017, a ONU calculou que entre 2010 e 2016 o Brasil constituiu-se de 67.226 mil haitianos em sua extensão, sendo o país da América do Sul com a maior quantidade de haitianos (COSTA, 2019). Uma portaria do governo brasileiro favoreceu as normas para habitantes do Haiti solicitarem consentimento de residência incluso na categoria de acolhida humanitária, uma das circunstâncias em que a legislação autoriza a estadia no país. O intuito é pôr encerramento a uma fila de 30 mil haitianos que aguardam diagnóstico dos requerimentos de refúgio no Brasil (G1, 2019).

Conforme Ramos (2015) os estudos demonstram que os imigrantes haitianos que se deslocaram para a extensão brasileira na expectativa de uma vivência superior, colidiram com barreiras como idioma e ausência de qualificação profissional. Uma parcela da força de trabalho resulta na captação pelo mercado informal. Eles se distribuíram pelas ruas do centro como vendedores ambulantes.

Imigrantes haitianos têm constantemente desembarcado em Uberlândia em procura de trabalho e melhor qualidade de vida. No estudo realizado por Resende (2015), a estimativa do Município na época, registrava cerca de 200 haitianos residindo na cidade, porém apenas 18 deles cadastrados no Centro de Referência de Assistência Social. Os dados mais recentes de Dalmônica (2018) demonstram que existem aproximadamente mil imigrantes residindo na cidade, sendo a maioria haitianos.

A chegada de haitianos não foi conduzida por políticas de inclusão e aculturação. Essa foi a conclusão que Sá e Silva (2016) chegaram com suas pesquisas onde identificaram que aos imigrantes é atribuída a documentação para que continuem residindo e trabalhando no Brasil, porém, após o preenchimento deste item formal, toda tarefa de aculturação e inserção fica em função de empenhos bondosos de entidades da sociedade civil.

Nesse contexto, o problema de pesquisa é desenvolvido acerca das dificuldades de inserção de haitianos no mercado de trabalho brasileiro e uberlandense, então foram pensadas as seguintes adversidades: inclusão social e língua. Sendo assim, foram definidos os seguintes questionamentos: Quais os desafios enfrentados pelos haitianos no Brasil, mais especificamente em Uberlândia, em relação à inserção no mercado de trabalho? Como transpõem a barreira linguística? Como tem sido promovida a inclusão social?

Nessa problemática encontram-se aspectos legais, culturais e econômicos. Porém o foco será posto sobre essas três categorias centrais de pesquisa: o trabalho com a problemática da inserção, por ser ele o modo de garantir uma renda que permita a sobrevivência do núcleo familiar; a barreira linguística que é a forma como as pessoas se compreendem e se comunicam e a inclusão social onde se manifesta a necessidade da vida em sociedade, em território

brasileiro e uberlandense. A análise recai sobre relatos de haitianos que realizaram a imigração e adentraram o território brasileiro buscando vida e dignidade.

A relevância dessa pesquisa está na questão de acrescentar conhecimentos em relação a um aspecto social/político/econômico muito importante no campo da Administração, com o propósito de que a sociedade adquira um olhar mais sensível em relação aos refugiados e imigrantes, servindo como alerta para as dificuldades decorrentes da problemática.

Em seu desenvolvimento, esse trabalho, primeiro, aborda aspectos sobre a imigração e o refúgio. Logo após, enfoca a questão do mercado de trabalho e a perspectiva da inserção e aculturação. Posteriormente, foi descrita a abordagem metodológica, apresentando os caminhos utilizados, a aplicação da pesquisa qualitativa e da análise documental. Em seguida, foi realizada a exposição dos resultados, que possibilitou constatar e responder de forma sistemática o cerne das questões propostas e então, o artigo foi encerrado com as considerações finais, que condensou as discussões geradas na pesquisa.

## **2. Revisão da literatura**

### **2.1 Imigração e refúgio: quando a esperança está no horizonte distante**

Zamberlan et al. (2014) afirmam que migrar é um direito humano e tal ação se retrata como ocorrência global. Compreende-se por migrante aquele que se desloca, imigrante seria o que chega e emigrante a pessoa que sai. Sayad (1998, p. 54) assimila que “um imigrante é essencialmente uma força de trabalho, e uma força de trabalho provisória, temporária, em trânsito”.

Para Sá e Silva (2016) as imigrações de haitianos para o Brasil têm significado considerável, nos últimos anos, em razão do crescimento dos números absolutos, constatados após o início do consentimento de visto humanitário pelo governo brasileiro. Consoante aos dados do Ministério do Trabalho e Emprego, entre 2011 e 2012 houve crescimento de 406% na presença de haitianos no mercado de trabalho formal do Brasil.

Em seus estudos Costa (2019) afirma que a ONU calculou que, entre 2010 e 2016, o Brasil constituiu-se de 67.226 mil haitianos em sua extensão, sendo o país da América do Sul com a maior quantidade de haitianos.

Uma portaria do governo brasileiro favoreceu as normas para habitantes do Haiti solicitarem consentimento de residência incluso na categoria de acolhida humanitária, uma das circunstâncias em que a legislação autoriza a estadia no país (G1, 2019). Na mesma reportagem, o G1 (2019) publicou que, segundo o governo brasileiro, o intuito é aliviar a fila de cerca de 30 mil solicitações de refúgio de haitianos ainda pendentes de diagnóstico pelo Comitê Nacional para os Refugiados (Conare). A identificação da situação de refugiado necessita de uma série de categorias, que, conforme o próprio Ministério da Justiça, não se encaixam nos cenários dos cidadãos do Haiti.

Foi divulgado em agosto de 2019, pelo Ministério da Justiça, o Relatório Anual do Observatório das Migrações Internacionais, que apontou um crescimento nos requerimentos de refúgio feitos por haitianos. De acordo com o documento, as solicitações executadas por haitianos aumentaram 83,3% na comparação entre agosto de 2019 e o mesmo período de 2018. (COSTA, 2019)

Dalmônica (2018) aponta que, o interesse dos imigrantes em morar em Minas Gerais é despertado por quesitos como oportunidades de estudar e trabalhar, o clima e as belezas naturais. Os imigrantes que residem em Minas Gerais vieram de dez países diferentes, de acordo

com a pesquisa, sendo a maioria do Haiti (11,3%). Além disso, existem 183 refugiados ou solicitantes de refúgio vigentes no estado.

## **2.2 Uberlândia como refúgio de haitianos**

Migrantes haitianos têm constantemente desembarcado em Uberlândia em procura de trabalho e melhor qualidade de vida. Conforme estimativa do Município, existem cerca de 200 haitianos residindo na cidade, porém apenas 18 deles estão cadastrados no Centro de Referência de Assistência Social. (RESENDE, 2015)

Segundo Dalmônica (2018) imigrantes que chegam em Uberlândia precisam procurar a Polícia Federal (PF) para regularizarem a sua documentação. A PF não possui o número exato de imigrantes já que alguns podem ter saído da cidade, assim como existe a possibilidade de outros não terem realizado o cadastro. Porém, atualmente, existem aproximadamente mil imigrantes cadastrados residindo na cidade, sendo a maioria haitianos. Lembrando que esses dados são do período pré-pandemia, mais precisamente do ano de 2018.

Dalmônica (2018) cita ainda, uma pesquisa realizada pelo Governo de Minas Gerais, onde se registra um número aproximado de 16.550 imigrantes residentes no estado, sendo a maior parte do sexo masculino. Belo Horizonte é o município com a maior concentração (36,9%), em seguida Contagem (8%) e posteriormente Uberlândia (5,8%).

## **2.3 Mercado de trabalho: sonho realizado ou pesadelo inesperado**

Segundo Sayad (1998, p. 51) “crise econômica, desemprego e imigrantes são causa e efeito. Foi o trabalho que fez nascer o imigrante, que o fez existir, a dimensão econômica é o que determina todas as outras na condição de imigrante.”

Os imigrantes haitianos que se deslocaram para o território brasileiro na expectativa de uma vivência superior à que encontravam em seu país, esbarram em barreiras como idioma e ausência de qualificação profissional. O resultado disso é uma grande parcela da força de trabalho absorvida pela captação do mercado informal. Eles se distribuem pelas ruas dos centros das cidades como vendedores ambulantes disputando espaço e fregueses com os informais locais. Ramos (2015) faz essa constatação a partir das análises que realizou demonstrando que, mesmo havendo grande porção de haitianos em condição legal no país, porque adquiriram a situação de refugiados diretamente do governo federal, não se inserem no mercado formal de trabalho. Nessa circunstância, eles obtêm uma carteira de identidade de estrangeiro legal, obtendo acesso aos direitos sociais, trabalhistas, corriqueiros e nessa posição eles podem desempenhar trabalho formal como todos os cidadãos brasileiros. Porém essa realidade está longe de se concretizar.

Existe um esforço real para incluir os imigrantes em postos de trabalho formal. Dos 55,1 mil estrangeiros com emprego registrado no mercado formal em 2010, o número avançou para 147,7 mil em 2019. Essas informações se atribuem a estrangeiros que residem no Brasil perante distintos regimes de imigração: as quantidades incorporam tanto pessoas que imigraram com vistos quanto refugiados (VIDIGAL, 2020).

Consoante os dados de 2014 da Organização Internacional para as Migrações, 73,6% dos haitianos recebem salários incapazes de atender à subsistência, com o custo alto de vida no território brasileiro e remuneração desfavorecida como vigorosos causadores de discriminação e vulnerabilidade. (SILVA; MERCHER, 2018)

## 2.4 Inserção e aculturação

O ingresso de haitianos no território brasileiro não foi acompanhado de perto por iniciativas governamentais de inclusão no mundo do trabalho e na sociedade. O Brasil não oferece ainda, na visão de Silva e Mercher (2018) políticas de inserção e aculturação, restringindo-se à documentação de legalização para residir e trabalhar no país, como já foi dito. Porém, não basta apenas munir os imigrantes de papel que o legalize, é necessário dar condições de sobrevivência e dignidade de moradia, saúde, desenvolvimento e satisfação das necessidades básicas de um ser humano.

Grande é o número de haitianos que se sustenta da bondade de instituições como igrejas, centros comunitários, recebendo cestas básicas, roupas, itens de primeira necessidade, pois residem no Brasil há anos sem que tenham sido incluídos nos modos formais de produção e trabalho, não encontrando, assim, maneira alguma de subsistência. (SILVA; MERCHER, 2018)

A carência de domínio no âmbito da língua portuguesa amplia o isolamento e maleficia a inserção, aculturação e a ascensão social. Silva e Mercher (2018) analisaram um estudo realizado em 2013 que certificou um agrupamento de fatores sociais e econômicos que apontam os supremos impasses do imigrante. Entre eles são citados o idioma, a obtenção de emprego, habitação, formação e a discriminação, sendo o mais agravante deles, o idioma.

A cidade de Uberlândia tem demonstrado esforço, por intermédio das Secretarias Municipais, para acompanhar o movimento migratório na região. Interessada em conceder assistência a milhares de migrantes que têm chegado a Minas Gerais, provenientes singularmente de países como Haiti e Síria, a Secretaria de Estado de Trabalho e Desenvolvimento Social elaborou, em colaboração com as secretarias de Educação e Saúde, o plano Ações Emergenciais para Atenção a Refugiados, Migrantes e Apátridas. Um dos intuitos do plano é efetivar mutirões para formular a documentação dessa população (RESENDE, 2015).

Dalmônica (2018) chama a atenção para o fato de que os imigrantes que residem em Uberlândia possuem direito ao Cadastro Único para terem acesso aos programas sociais do Governo Federal. Dados da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social, Trabalho e Habitação afirmam que até abril de 2018, 36 imigrantes se registraram no CadÚnico, buscando ajuda na Prefeitura Municipal de Uberlândia.

Conforme a Prefeitura de Uberlândia, os imigrantes que se encontram em situação de rua são acolhidos em albergues subvencionados pelo município, assim como os indivíduos uberlandenses que moram na rua. Os imigrantes são guiados a retirar documentos pessoais e ainda, são direcionados para vagas no mercado de trabalho (DALMÔNICA, 2018).

## 3. Metodologia

Nesta seção, são apresentados os procedimentos utilizados nesta pesquisa, cuja proposta é compreender os desafios enfrentados pelos haitianos no Brasil, mais especificamente em Uberlândia, em relação à inserção no mercado de trabalho, às barreiras linguísticas e à inclusão social. Para tanto, em seguida foram descritos os trajetos trilhados para compor o material empírico, assim como o processo para a análise do *corpus*.

### 3.1 Tipo de pesquisa e abordagem

Esse estudo se apresenta como uma pesquisa bibliográfica, em virtude da vantagem vigente na abrangência de ocorrências, isto é, existem mais eventos para analisar do que um pesquisador seria provável de investigar, uma vez que se refere à um estudo fundamentado em materiais já

produzidos. (GIL, 1999)

Esta pesquisa foi desenvolvida utilizando o método de abordagem qualitativa, pois centraliza-se na análise de relatos de haitianos acerca das dificuldades vivenciadas pela imigração e introdução no mercado de trabalho brasileiro. Segundo Godoy (1995), os estudos denominados qualitativos têm como preocupação fundamental o estudo e a análise do mundo empírico em seu ambiente natural. Nessa abordagem valoriza-se o contato direto do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo estudada.

Ainda, o objetivo da abordagem qualitativa é significar e apresentar a coerência dos fenômenos do mundo social, restringindo o distanciamento entre indicador e indicado, entre teoria e dados, entre contexto e ação. (MAANEN, 1979)

### **3.2 Corpus da pesquisa: composição e análise**

Com a finalidade de responder às questões de pesquisa: “Quais os desafios enfrentados pelos haitianos no Brasil, mais especificamente em Uberlândia, em relação à inserção no mercado de trabalho? Como transpõem a barreira linguística? Como tem sido promovida a inclusão social?” foram coletados dados por meio de pesquisa bibliográfica.

Para selecionar os dados de pesquisa foi utilizado o mecanismo de busca, por meio de palavras-chave como: “imigrantes haitianos no Brasil”, “refugiados haitianos no Brasil”, “imigrantes haitianos em Uberlândia”, “refugiados haitianos em Uberlândia” “inclusão de haitianos no mercado de trabalho brasileiro”, “inclusão de haitianos no mercado de trabalho uberlandense”, "relatos de haitianos sobre introdução no mercado de trabalho", "relatos de haitianos sobre inclusão na sociedade brasileira" e outras desse cunho.

A exploração de dados através das palavras-chave citadas refere-se à sua relação ao contexto de imigração haitiana e sua associação à introdução ao mercado de trabalho. Tanto a imigração e refúgio como o mercado de trabalho são relacionados aos desafios vivenciados por haitianos quando ocupam o território brasileiro. Além disso, ainda existe uma associação à inclusão na sociedade brasileira, que serão sentidos por anos, como limitação na aquisição do idioma, exclusão e isolamento. (SÁ; SILVA, 2016)

O espaço temporal do estudo foi de cinco anos, delimitado de 2015 a 2020, uma vez que envolve o período de intensificação dos refugiados e imigrantes haitianos no Brasil, e mais especificamente, em Uberlândia, temática estudada com foco no ingresso no mercado de trabalho brasileiro.

A escolha de diversas fontes para coleta de dados se justifica pelo fato de colaborar para se ter um manancial de materiais para o desdobramento de estudos locais com dimensão global. Observou-se que o emprego de variadas fontes de informação, de origem nacional ou internacional, de língua portuguesa ou estrangeira, proporciona mais vantagens, ampliando o campo de visão do problema estudado. (RODRIGUES; BLATTMANN, 2014)

Com essa assimilação em vista, foram levantados e pré-selecionados apenas materiais de pesquisa com os critérios: a) serem públicos; b) conteúdo direcionado ao objetivo da pesquisa; e c) dados ativos no período de 2015 a 2020.

Para chegar ao *corpus* da pesquisa, foram escolhidos apenas os materiais que atendessem aos critérios determinados, os outros foram retirados, em razão de que envolviam questões que não se enquadravam.

Os dados selecionados foram submetidos a análise de conteúdo, que de acordo com Freitas, Cunha e Moscarola (1997) é determinada como um agrupamento de instrumentos

metodológicos, em contínuo aprimoramento, que proporciona a análise de variadas origens de conteúdo (verbais ou não- verbais). Na questão da interpretação, a análise de conteúdo direciona entre dois extremos: a rigidez da objetividade e a fertilidade da subjetividade.

Os dados foram divididos e analisados nas seguintes categorias: 1) inclusão no mercado de trabalho, relacionado ao ingresso de haitianos no mercado trabalhista brasileiro; 2) inserção linguística, que remete a carência e existência de programas que auxiliem o aprendizado do idioma brasileiro pelos haitianos; e 3) inclusão em acolhimento e assistência, direcionado à receptividade brasileira referente à chegada de haitianos.

Essas categorias foram definidas previamente. De acordo com Caregnato e Mutti (2006), o texto é a forma de expressão do indivíduo, e nele, procura-se categorizar os elementos (palavras ou frases) que se redizem, concluindo em significados que as caracteriza. Essa técnica funciona com a materialidade linguística por meio das circunstâncias empíricas do texto, definindo categorias para o seu entendimento.

Com os critérios descritos foram selecionadas as seguintes fontes de pesquisa, conforme o quadro a seguir.

QUADRO 1 - Pesquisa em *sites on-line*.

SITE	AUTORIA	DISPONÍVEL EM:	DATA DE ACESSO
G1 de Roraima	Emily Costa	Portal do G1. Disponível em: < <a href="https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2019/12/16/nova-onda-de-haitianos-chega-ao-brasil-pela-guiana-e-engrossa-exodo-de-estrangeiros-em-roraima.ghtml">https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2019/12/16/nova-onda-de-haitianos-chega-ao-brasil-pela-guiana-e-engrossa-exodo-de-estrangeiros-em-roraima.ghtml</a> >.	28 FEV 2021
Diário de Uberlândia	Mariely Dalmônica	Portal do diário da cidade. Disponível em: < <a href="https://diariodeuberlandia.com.br/noticia/16902/uberlandia-e-a-3--cidade-com-maior-numero-de-imigrantes-em-minas">https://diariodeuberlandia.com.br/noticia/16902/uberlandia-e-a-3--cidade-com-maior-numero-de-imigrantes-em-minas</a> >.	28 FEV 2021
G1 do Triângulo Mineiro	Fernanda Resende	Portal do G1. Disponível em: < <a href="https://g1.globo.com/minas-gerais/triangulo-mineiro/noticia/2015/12/uberlandia-procura-identificar-e-amparar-migrantes-e-refugiados.html#:~:text=Migrantes%20haitianos%20têm%20frequentemente%20desembarcado,de%20Assistência%20Social%20(Cras).&gt;">g1.globo.com/minas-gerais/triangulo-mineiro/noticia/2015/12/uberlandia-procura-identificar-e-amparar-migrantes-e-refugiados.html#:~:text=Migrantes%20haitianos%20têm%20frequentemente%20desembarcado,de%20Assistência%20Social%20(Cras).&gt;</a> .	28 FEV 2021
Jornal Opção	Yago Sales	Portal do Jornal Opção. Disponível em: < <a href="https://www.jornalopcao.com.br/reportagens/estrangeiros-se-capacitam-para-mercado-de-trabalho-em-goias-109136/&gt;">https://www.jornalopcao.com.br/reportagens/estrangeiros-se-capacitam-para-mercado-de-trabalho-em-goias-109136/&gt;</a> .	20 MAR 2021
Prefeitura de Uberlândia	Karina Kelly de Oliveira	Portal da Prefeitura de Uberlândia. Disponível em: < <a href="https://www.uberlandia.mg.gov.br/2020/11/26/gestantes-haitianas-contam-com-interpretas-na-rede-municipal-de-saude/&gt;">https://www.uberlandia.mg.gov.br/2020/11/26/gestantes-haitianas-contam-com-interpretas-na-rede-municipal-de-saude/&gt;</a> .	26 MAR 2021
R7	Plínio Aguiar	Portal R7. Disponível em: < <a href="https://noticias.r7.com/sao-paulo/imigrantes-haitianos-em-sao-paulo-revelam-sofrimento-social-01042019/&gt;">https://noticias.r7.com/sao-paulo/imigrantes-haitianos-em-sao-paulo-revelam-sofrimento-social-01042019/&gt;</a> .	31 MAR 2021

Fonte: Autoria Própria.

Uma importante fonte da pesquisa foi o documentário *Travessia Brasil-Haiti*, produzido por João Pedro Braun, dirigido por Daniel Pereira, disponibilizado no *Amazon Prime*, cujo acesso ocorreu em 17 de fevereiro de 2021.

Foram também utilizadas a reportagem em formato de vídeo e o projeto explanado em rede

social, tais fontes tiveram datas de acesso em 28 de março de 2021 e 28 de fevereiro de 2021 respectivamente, como citadas no quadro 2, a seguir.

QUADRO 2 - Pesquisa em reportagens em TV/Vídeo/Youtube e Documentário.

<b>DOCUMENTÁRIO</b>	<b>AUTORIA</b>	<b>DISPONÍVEL EM:</b>	<b>DATA DE ACESSO</b>
Travessia Brasil-Haiti	Produção de João Pedro Braun e Direção de Daniel Pereira.	<i>Amazon Prime Vídeo</i>	17 FEV 2021
<b>REPORTAGENS TV/VÍDEO/YOUTUBE</b>	<b>AUTORIA</b>	<b>DISPONÍVEL EM:</b>	<b>DATA DE ACESSO</b>
Tv Paranaíba Uberlândia	Wallace Coelho	<i>YouTube da Tv Paranaíba</i>	28 MAR 2021
Taare	Projeto: Trabalho de Apoio a Migrantes Internacionais em Uberlândia	Rede social <i>Facebook</i>	28 FEV 2021

Fonte: Autoria Própria.

#### 4. Análise dos resultados

Esta seção é dedicada a apresentação e discussão dos resultados obtidos a partir da categorização e análise do conteúdo feitos por meio de documentário jornalístico, notícias eletrônicas, reportagem em formato de vídeo e comunidades específicas nas redes sociais online. A apresentação dos resultados será orientada pelo objetivo desta pesquisa, que é o de compreender os desafios enfrentados pelos haitianos no Brasil, mais especificamente em Uberlândia, em relação à inserção no mercado de trabalho, às barreiras linguísticas e à inclusão social.

Foram três categorias definidas previamente, sendo elas: 1) inclusão no mercado de trabalho, relacionado ao ingresso de haitianos no mercado trabalhista brasileiro; 2) inserção linguística, que remete a carência e existência de programas que auxiliem o aprendizado do idioma brasileiro pelos haitianos; e 3) inclusão em acolhimento e assistência, direcionado à receptividade brasileira referente à chegada de haitianos. Desse modo, serão apresentados os resultados e análises feitas após a categorização dos relatos.

##### 4.1 Inclusão no mercado de trabalho

A primeira categoria, que contém os trechos que mencionam o mercado de trabalho, explicitaram que a motivação principal da entrada de haitianos no território brasileiro é justamente ter um emprego e conseqüentemente, possuir renda para sustento próprio e da família, que muitas vezes reside no Haiti. Desse modo, a entrada no Brasil representa para os haitianos expectativas muito positivas, como oportunidades de realização pessoal e concretização de sonhos. Conforme a fala de Davidson Michel encontra-se esses aspectos: “O Brasil não é um lugar, digamos assim, onde você chega você vai se divertir. É apenas para engajar no trabalho e concretizar os seus sonhos.” (DAVIDSON MICHEL, In: TRAVESSIA BRASIL-HAITI, 2019)

Imigrantes atravessam continentes carregando na bagagem costumes e, alguns deles, habilidades musicais. Artistas que chegaram no território brasileiro procurando oportunidades obtêm a chance de expor seus talentos no Projeto Imigrantes, que compreende músicos haitianos. O haitiano Alix Georges, 37 anos, lançou um CD no Opinião em 2017, porém ainda não é capaz de viver do dom com a voz e o teclado. Sendo assim, participar do projeto musical em paralelo com outros imigrantes gera a expectativa que os brasileiros comecem a reconhecer

seus talentos. (ALIX GEORGES, In: GZH MÚSICA, 2018)

Em Uberlândia, os estrangeiros necessitam ultrapassar dificuldades para adentrar no mercado de trabalho. O haitiano Camile está no Brasil há três anos, porém está residindo em Uberlândia há dois meses. Ele conseguiu emprego como pedreiro na cidade, embora enfrentou problemas, como ausência de qualificação profissional e falta de domínio do idioma, o que dificultou sua incorporação no mercado de trabalho. (WALLACE COELHO, In: TV PARANAÍBA, 2015)

O haitiano Cameu Jeaneenis relata a dificuldade que sofreu para incorporar no mercado de trabalho brasileiro: “Nenhuma empresa queria me contratar, por que eu era imigrante, negro, e por não falar a língua local.” Após cinco anos dessa experiência, o haitiano expõe que foi empregado como ajudante de pintor em uma organização de pintura de prédios. (CAMEU JEANEENIS, In: R7, 2019)

O haitiano Deramo Yonel manifesta a dificuldade em encontrar um emprego e supõe que as causas sejam a ausência de conhecimento das leis do local e o próprio fato de ser estrangeiro.

Tem empresa que é injusta. Muitos haitianos sofrem injustiça. Será que é porque não conhecemos as leis trabalhistas do país? Por que somos estrangeiros? Estou aqui há quatro anos. Tenho cinco filhos no Haiti, eu não consigo emprego. Eu não consigo vê-los e nem os trazer para cá. (DERAMO YONEL, In: TRAVESSIA BRASIL-HAITI, 2019)

Foi evidenciado no documentário a resistência por parte da corporação em relação à força de trabalho estrangeira. Como foi referido em relatos de haitianos, alguns destes buscam oportunidades de empregos e se deparam com discursos repetitivos que negam trabalhadores haitianos sem ao mínimo realizar entrevistas ou outras maneiras de recrutamento e seleção, especificamente por serem estrangeiros. Tais elementos são notados no relato exposto abaixo.

A minha esposa veio para o Brasil, ela está aqui há um ano e dois meses. Todo lugar que ela vai, eles sempre dizem para ela que não há vagas para estrangeiro, só para brasileiros. Então, isso é um grande problema. (BRAUN; PEREIRA, In: TRAVESSIA BRASIL-HAITI, 2019)

Em Uberlândia, a reportagem em formato de vídeo da Tv Paranaíba expõe que o estrangeiro que reside na cidade afirma que as empresas não pagam bem. O haitiano Robenson Clairjuste chegou em Uberlândia no ano de 2015 e obteve apoio de seus parentes, que chegaram primeiro: “No Haiti, as pessoas falam que aqui tem muito serviço e que pagam bem. Quando cheguei aqui, não achei como falam as pessoas, que a empresa paga bem. Não pagam bem.” (ROBENSON CLAIRJUSTE, In: TV PARANAÍBA, 2015)

Sem emprego ou empregados com remuneração baixa, os haitianos se encontram sem condições para a subsistência, não tem como se alimentar, ter moradia, enfim, amparar a si mesmo e suas famílias. Entrar em um novo local e não ter a possibilidade de obter renda suficiente é uma situação muito revoltante. A inclusão de povos haitianos no mercado de trabalho brasileiro é muito necessária.

#### **4.2 Inserção linguística**

Já a segunda categoria, fez referência aos trechos relacionados à inserção linguística. A dificuldade linguística e as limitações no mercado de trabalho provocam uma pressão interna nos haitianos para aprender o idioma de maneira rápida para possibilitar a comunicação e entendimento eficaz. O documentário Travessia Brasil-Haiti faz menção à essa dificuldade enfrentada pelos haitianos: “O que me complicou assim que cheguei foi para falar a língua.

Esse foi o primeiro problema no Brasil e depois foi encontrar assistência. Fiz muito esforço para falar a língua.” (GABBI, In: TRAVESSIA BRASIL-HAITI, 2019)

Os haitianos procuram qualificação, se especializam, e se convertem em força de trabalho para o comércio ou até originam seus próprios negócios, propiciando mais empregos. A adversidade que supera as demais é aprender a língua portuguesa, pois sem dominar o idioma, as empresas dificilmente serão atraídas pelo currículo. (YAGO SALES, In: JORNAL OPÇÃO, 2017)

Em Uberlândia, a prefeitura contratou agentes comunitárias de saúde que apresentam domínio em idiomas crioulo e francês, com intuito de certificar maior qualidade no atendimento e comunicação entre profissionais de saúde e pacientes haitianas, principalmente gestantes. Karina Kelly de Oliveira, coordenadora da Atenção Primária explica essa situação.

Devido à grande diversidade cultural dos haitianos, principalmente a língua falada por eles, os profissionais de saúde encontravam grandes desafios em relação à comunicação. Com a crescente demanda das gestantes, a Secretaria viu a necessidade de melhorar o acesso ao pré-natal, que é fundamental para o bem-estar da mãe e do bebê. (KARINA KELLY, In: PREFEITURA DE UBERLÂNDIA, 2020)

Em Uberlândia, existe a ONG Trabalho de Apoio a Migrantes Internacionais em que oferta aulas de português e colaboração a carências diversas para haitianos, viabilizando a inclusão e autonomia. As atividades ocorrem em locais cedidos próximos às áreas onde o público alvo reside. A comunidade na rede social online, mais especificamente, o projeto Trabalho de Apoio a Migrantes Internacionais em Uberlândia explicitou sua função.

O Trabalho de Apoio a Migrantes Internacionais ofertada aulas de português e colaboração a carências diversas para haitianos, viabilizando a inclusão e autonomia. As atividades ocorrem em locais cedidos próximos às áreas onde o público alvo reside. (TAARE, In: TAARE, 2020)

Sendo assim, haitianos residem em um país em que são incomunicáveis, o diálogo é somente com povos haitianos; gerando então a exclusão e isolamento. Tal realidade é confirmada no noticiário eletrônico do G1 do Triângulo Mineiro.

Existe uma dificuldade dos haitianos se comunicarem o que os afasta da comunidade. Muitos falam apenas o idioma crioulo haitiano, necessitando de ajuda na tradução por parte dos que conseguem driblar o português. (LETÍCIA CARVALHO, In: RESENDE, 2015)

### **4.3 Inclusão em acolhimento e assistência**

E por fim, a terceira categoria, remete a inclusão nas questões de acolhimento e assistência. Os haitianos possuem uma imagem muito positiva do Brasil, consideram o povo brasileiro como atencioso e receptivo, por isso tem vontade de conhecer e residir no país, para ter um futuro. Na notícia eletrônica do G1 de Roraima, o discurso é evidenciado: “O Brasil é um país de paz.” (ILBERT, In: G1 RORAIMA, 2019)

Porém, a notícia eletrônica R7 aponta que o haitiano Cameu Jeaneenis, de 40 anos, adentrou a extensão brasileira, e foi tratado com preconceito. Ele admite: “Eu sofri muito preconceito, principalmente no início. As pessoas me xingavam, mandavam eu voltar para o meu país. Eu chorava todos os dias.” O imigrante residiu em abrigos até ter condições de se estabelecer economicamente e financeiramente. Porém no decorrer desse tempo sofreu o preconceito no território brasileiro. (CAMEU JEANEENIS, In: R7, 2019)

O auxílio para refugiados principia de atitudes individuais, como a elaboração de maneiras de aproximação dos colegas de classe e de trabalho. No conteúdo, a professora explicou acerca da recepção dos alunos em relação à chegada de haitianos.

A chegada da aluna nova do Haiti foi tranquila, a recepção por parte dos alunos e da escola também foi tranquila, até porque nos anos anteriores, já haviam recebido alunos haitianos na escola. As políticas públicas não contemplam nenhum tipo de auxílio, nem financeiro, nem pedagógico para alunos que são imigrantes. (SUSANE TONDO, In: TRAVESSIA BRASIL-HAITI, 2019)

Foi exposta a estratégia do brasileiro aprender o idioma dos haitianos para que a conversação seja na língua deles, sendo uma forma de aproximação com os refugiados e imigrantes e conseqüentemente, proporcionou a compreensão da realidade deles. O trecho abaixo relatou a ideia do técnico de segurança do trabalho da empresa.

Às vezes eu precisava chamar atenção de um haitiano, eu achava que ficava melhor se eu falasse na língua dele, pra ele sentir que eu estou interessado em saber da cultura dele também. Eu acabo de dar uma advertência para o cidadão, ele não entendeu nada do que eu falei, ele vai continuar. (MARCO AURÉLIO, In: TRAVESSIA BRASIL- HAITI, 2019)

Em Uberlândia, existem projetos de inclusão em acolhimento e assistência, como inserção no programa Cadastro Único, Bolsa Família e Pronatec. Além disso, igrejas dos bairros Tocantins e Tibery acolhem os povos haitianos, oferecendo o apoio espiritual e o alicerce para que os refugiados consigam documentação e trabalho. O noticiário eletrônico G1 do Triângulo Mineiro discute os benefícios da assistência social descritos pela assessora de proteção social básica.

Os benefícios da assistência social para os migrantes refugiados são muitos. Eles têm que fazer o Cadastro Único para Programas Sociais para que sejam inseridos nos programas do governo. Hoje temos em Uberlândia haitianos que já recebem o Bolsa Família. Eles têm que saber que têm direitos e devem lutar por eles. (LETÍCIA CARVALHO, In: RESENDE, 2015)

O movimento liderado por religiosos evangélicos nomeado como Missão dos Povos, narrou a maneira que amparou os povos haitianos.

A igreja acolhe os povos haitianos, oferecendo o apoio espiritual e o alicerce para que os refugiados consigam documentação e trabalho. O programa recebe por volta de 170 haitianos, que comparecem em igrejas dos bairros Tocantins e Tibery e ainda, alguns imigrantes buscam a igreja para casarem, formarem suas famílias e terem filhos na cidade. (MISSÃO DOS POVOS, In: DIÁRIO DE UBERLÂNDIA, 2018)

Com essas reflexões, finalizamos a discussão dos resultados encontrados, abordando as principais perspectivas em relação aos desafios de inclusão no mercado de trabalho, inserção linguística e inclusão em acolhimento e assistência vivenciados por haitianos no Brasil. Na próxima seção apresentamos as considerações finais deste artigo, assim como as principais contribuições desta pesquisa, suas limitações e sugestões de estudos futuros.

## 5. Conclusão

Conforme exposto, as migrações podem ser definidas como legais e ilegais e seus motivos podem ser devido a situações econômicas, causas naturais e ambientais, conflitos de religião ou de etnias, questões políticas e sociais. (MOREIRA; OLIVEIRA, 2012) No Sul global, as migrações geralmente são ocasionadas pela pobreza, desemprego, por guerras, questões ambientais ou doenças. (SASSEN, 2016)

Os refugiados e imigrantes quando adentram novos territórios estão interessados em ingressar no mercado de trabalho e muitas vezes, se sujeitam às condições de trabalho inferiores pela necessidade de renda para manutenção da vida própria e de sua família (SILVA et al. 2005). A chegada de haitianos não foi conduzida por políticas de inclusão e aculturação, sendo assim, toda tarefa de aculturação e inserção fica em função de empenhos de entidades da sociedade civil. (SÁ; SILVA, 2016)

Tendo isso em vista propomo-nos, nessa pesquisa, a responder os questionamentos: quais os desafios enfrentados pelos haitianos no Brasil, mais especificamente em Uberlândia, em relação à inserção no mercado de trabalho? Como transpõem a barreira linguística? Como tem sido promovida a inclusão social?

Considerando a imigração e refúgio recentes de haitianos no Brasil, delimitamos o espaço temporal de 2015 a 2020, totalizando cinco anos, bem como selecionados materiais de pesquisa que fossem públicos, possuíssem dados verídicos e confiáveis, tivessem conteúdos direcionado ao objetivo da pesquisa e que abrangessem discussões ativas no período de 2015 a 2020.

Partindo dessas análises podemos perceber que os noticiários em suas versões eletrônicas e a pesquisa bibliográfica disseminam e validam os desafios em relação à inserção no mercado de trabalho, às barreiras linguísticas e à inclusão social vivenciados por haitianos no Brasil e mais especificamente, em Uberlândia.

Levando em consideração o recorte temporal da pesquisa, percebemos que a entrada de haitianos no território brasileiro vem tornando uma situação corriqueira, já que migrantes haitianos têm constantemente desembarcado em Uberlândia em procura de trabalho e melhor qualidade de vida. (RESENDE, 2015) Os imigrantes, quando adentram um novo território, sujeitam às condições de trabalho inferiores pela necessidade de renda para manutenção da vida própria e de sua família. (SILVA et al. 2005)

Os resultados encontrados por meio da interpretação dos dados coletados e pela análise de conteúdo nos permitiu reconhecer a relevância de iniciativas individuais de brasileiros com intuito de auxiliar os haitianos na inclusão no mercado de trabalho, inserção linguística e inclusão em acolhimento e assistência na sociedade brasileira.

Quanto às categorias estabelecidas para análise dos relatos, podemos inferir que a primeira englobou a visão positiva dos haitianos em relação às oportunidades de trabalho no Brasil, porém não se consolidam de fato, observando iniciativas de empresas de inclusão dos imigrantes e refugiados na esfera do trabalho, mas também, a discriminação da força de trabalho haitiana por parte de empresas que se justificam alegando só possuírem vagas de trabalho para empregados brasileiros.

Já os trechos da segunda categoria corresponderam a grande dificuldade dos haitianos em falarem a língua portuguesa, a observação de que no Brasil existem poucos projetos em que os imigrantes e refugiados possam se inserir linguisticamente, a ausência de intérprete de línguas nas escolas, o isolamento dos migrantes em relação à sociedade brasileira motivado pela diferença de idioma e as iniciativas voluntárias de pessoas altruístas com senso de empatia e acolhimento que se dispõem em ensinar a língua portuguesa para os migrantes haitianos.

A terceira categoria abrange relatos que referem à questão de não existir políticas públicas que englobem auxílio financeiro e pedagógico para imigrantes e refugiados, a iniciativa da própria comunidade em tentar buscar auxílio do governo para satisfazer as necessidades de moradia, trabalho e idioma de haitianos, os benefícios da assistência social para os migrantes refugiados como o Cadastro Único e Bolsa Família, a

preocupação da assessora de proteção social básica em averiguar se os direitos trabalhistas de haitianos são cumpridos pelas corporações que eles trabalham e a igreja de Uberlândia, que acolhe haitianos oferecendo apoio espiritual e alicerce para que os refugiados consigam documentação e trabalho.

Levando em consideração as exposições realizadas acima, foi possível a percepção dos abrangentes desafios enfrentados pelos haitianos no Brasil, mais especificamente em Uberlândia, em relação à inserção no mercado de trabalho, às barreiras linguísticas e à inclusão social, que demonstram fortemente a iniciativa dos povos do Haiti em construir uma nova vida, já que estes atravessam inúmeras barreiras para incorporarem no mercado de trabalho.

Ao entendermos os impasses dos haitianos em adentrar o mercado de trabalho brasileiro podemos contribuir, como campo acadêmico, por meio de discussões relevantes com o objetivo de ocupar lacunas existentes do assunto na área de administração, contribuindo então na exposição da temática, no qual as pesquisas acerca do tema ainda são em baixo número.

Além disso, ainda foi possível contribuir com o avanço no entendimento da escassez de práticas de acolhimento e inserção de imigrantes e refugiados no território brasileiro. Tal discussão oferece então, transparência com relação ao assunto, permitindo a observação acerca da ausência de práticas governamentais brasileiras de acolhimento de haitianos, a dificuldade dos haitianos em adentrar no mercado de trabalho do Brasil e as iniciativas de voluntários altruístas com senso de empatia e acolhimento que se prontificam em ensinar a língua portuguesa e inserir imigrantes e refugiados na sociedade brasileira.

Outra contribuição sugerida do presente estudo é que os resultados podem amparar os administradores a moderarem a resistência de incorporar força de trabalho haitiana nas corporações, estabelecer políticas organizacionais que incluam linguisticamente os imigrantes e refugiados e ainda para que gestores implementem medidas para acolherem os povos haitianos no mercado de trabalho brasileiro, explorando então, o olhar da empresa. Ainda, sugiro pesquisas com levantamento de dados primários, como entrevistas, o que gera o contato direto do pesquisador com os haitianos e favorece mais proximidade com o fenômeno estudado.

E por fim, sugerimos também a busca pela reflexão dos indivíduos na questão da inserção em acolhimento e aculturação, motivando o pensamento crítico das pessoas acerca da introdução de haitianos na sociedade brasileira.

Como limitações desse estudo, podemos citar a forma de coleta de dados, uma vez que ao utilizarmos para a extração dos dados o documentário jornalístico, notícias eletrônicas, reportagem em formato de vídeo e comunidades específicas nas redes sociais online ficamos sujeitos a dados ocultos, já que relatos de muitos haitianos que residem no Brasil, e mais especificamente em Uberlândia, não estão disponíveis.

Por fim, uma última limitação atribui-se à técnica aplicada para a compreensão dos dados, a análise de conteúdo. Porventura, nesse contexto, para uma consideração mais profunda dos relatos dos haitianos seria importante conjuntamente a análise de discurso.

## **6. Referências**

AGUIAR, P. **Imigrantes haitianos em São Paulo revelam sofrimento social**. R7, 2019. Disponível em: <<https://noticias.r7.com/sao-paulo/imigrantes-haitianos-em-sao-paulo-revelam-sofrimento-social-01042019>>. Acesso em: 31 mar. 2021.

BRAUN, J. P.; PEREIRA, D. **Travessia Brasil- Haiti**. Documentary filmmakers showcase online, Lift-off global network, 2019. Disponível em: <<https://www.travessiabrasilhaiti.com/>>. Acesso em: 17 fev. 2021.

CAREGNATO, R. C. A.; MUTTI, R. Pesquisa qualitativa: análise de discurso versus análise de conteúdo. **Texto & contexto Enfermagem**, v. 15, n. 4, p. 679-84, 2006.

COELHO, W. **Imigrantes haitianos tentam a vida em Uberlândia**, Jornal Paranaíba, 2015. Disponível em: <<https://youtu.be/vtuSgpgMGU4>>. Acesso em: 29 mar. 2021.

COSTA, E. **Nova onda de haitianos chega ao Brasil pela Guiana e engrossa êxodo de estrangeiros em Roraima**. G1 RR, 2019. Disponível em: <<https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2019/12/16/nova-onda-de-haitianos-chega-ao-brasil-pela-guiana-e-engrossa-exodo-de-estrangeiros-em-roraima.ghtml>>. Acesso em: 28 fev. 2021.

DALMÔNICA, M. **Uberlândia é a 3ª cidade com maior número de imigrantes em Minas**. Diário de Uberlândia, 2018. Disponível em: <<https://diariodeuberlandia.com.br/noticia/16902/uberlandia-e-a-3--cidade-com-maior-numero-de-imigrantes-em-minas>>. Acesso em: 28 fev. 2021.

FERNANDES, D.; MILESI, R.; FARIAS, A. Do Haiti para o Brasil: o novo fluxo migratório. **Instituto Migrações e Direitos Humanos**, Brasília, 2014.

FREITAS, H. M. R.; CUNHA JUNIOR, M. V. M.; MOSCAROLA, J. Aplicação de sistemas de software para auxílio na análise de conteúdo. **Revista de Administração da USP**, São Paulo, v. 32, n. 3, p. 97-109, 1997.

G1. **Com 30 mil pedidos de refúgio pendentes, governo facilita autorização de residência para haitianos**. G1, 2019. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mundo/noticia/2019/12/23/com-30-mil-pedidos-de-refugio-pendentes-governo-facilita-autorizacao-de-residencia-para-haitianos.ghtml>>. Acesso em: 22 fev. 2021.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, mar./abr. 1995.

GZH MÚSICA. **Músicos haitianos e nigerianos têm a chance de mostrar seus talentos em show no Teatro Unisinos**. GZH MÚSICA, 2018. Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/cultura-e-lazer/musica/noticia/2018/12/musicos-haitianos-e-nigerianos-tem-a-chance-de-mostrar-seus-talentos-em-show-no-teatro-unisinos-cjpmvqadx0l5x0lrxabgghjiw.html>>. Acesso em: 30 mar. 2021.

MAANEN, J. V. Reclaiming qualitative methods for organizational research: a preface. **Administrative Science Quarterly**, v. 24, n. 4, p. 520-526, dez. 1979.

MOREIRA, P. G.; OLIVEIRA, A. C. V. Cruzando a fronteira: a questão das imigrações ilegais no Brasil, suas causas e impactos. **Jornadas de Relações Internacionais**, [S.l.], v. 3, out. 2012.

PREFEITURA DE UBERLÂNDIA. **Gestantes haitianas contam com intérpretes na rede municipal de Saúde**, Prefeitura de Uberlândia, 2020. Disponível em: <<https://www.uberlandia.mg.gov.br/2020/11/26/gestantes-haitianas-contam-com-interpretes-na-rede-municipal-de-saude/>>. Acesso em: 26 mar. 2021.

RAMOS, E. **Imigrantes haitianos no Brasil sofrem com idioma e**

**falta de qualificação.** Jornal da Globo, 2015. Disponível em: <[g1.globo.com/jornal-da-globo/noticia/2015/03/imigrantes-haitianos-no-brasil-sofrem-com-idioma-e-falta-de-qualificacao.html](http://g1.globo.com/jornal-da-globo/noticia/2015/03/imigrantes-haitianos-no-brasil-sofrem-com-idioma-e-falta-de-qualificacao.html)>. Acesso em: 01 mar. 2021.

RESENDE, F. **Uberlândia procura identificar e amparar migrantes e refugiados.** G1 Triângulo Mineiro, 2015. Disponível em: <[RODRIGUES, C.; BLATTMANN, U. Gestão da informação e a importância do uso de fontes de informação para geração de conhecimento. \*\*Perspectivas em Ciência da Informação\*\*, v. 19, n. 3, p. 4-29, jul./set. 2014.](http://g1.globo.com/minas-gerais/triangulo-mineiro/noticia/2015/12/uberlandia-procura-identificar-e-amparar-migrantes-e-refugiados.html#:~:text=Migrantes%20haitianos%20têm%20frequentemente%20desembarca%20do,de%20Assistência%20Social%20(Cras).>. Acesso em: 28 fev. 2021.</p></div><div data-bbox=)

SÁ, P. R. C.; SILVA, F. R. Desafios à inclusão dos imigrantes haitianos na sociedade brasileira. **Migrações Internacionais, Refúgio e Políticas**, São Paulo, 2016.

SALES, Y. **Estrangeiros se capacitam para mercado de trabalho em Goiás.** Jornal Opção, 2017. Disponível em: <<https://www.jornalopcao.com.br/reportagens/estrangeiros-se-capacitam-para-mercado-de-trabalho-em-goias-109136/>>. Acesso em: 30 mar. 2021.

SANTOS, A. P. et al. Inserção sociocultural de haitianos em Porto Velho: o ensino e aprendizado da língua portuguesa. **Revista de Estudos de Literatura**, Igarapé, v. 1, n. 5, p. 43- 53, 2015.

SASSEN, S. **Expulsões: brutalidade e complexidade na economia global.** 1.ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2016.

SAYAD, A. **A imigração ou os paradoxos da alteridade.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1998.

SILVA, G. A.; CASTRO, R. F. Fatores que contribuem para a afirmação do Brasil como um país de imigração: Reflexões à luz da globalização. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 20., 2017. **Anais...** 2017, p. 1-18.

SILVA, F. B. et al. **Questão social e políticas sociais no Brasil contemporâneo.** Brasília: IPEA, 2005. 435 p.

SILVA, L. B.; MERCHER, L. **Tratamento do imigrante haitiano no Brasil.** 2018. 12 f. Monografia (Graduação em Relações Internacionais) - Escola de Gestão Pública, Política, Jurídica e Segurança, Curitiba, 2018.

TAARE. **Trabalho de Apoio a Migrantes Internacionais.** Taare, 2020. Disponível em: <[https://pt-br.facebook.com/pg/projeto.taare/about/?ref=page\\_internal](https://pt-br.facebook.com/pg/projeto.taare/about/?ref=page_internal)>. Acesso em: 28 fev. 2021.

TÉLÉMAQUE, J. **Imigração haitiana na mídia brasileira: entre fatos e representações,** Rio de Janeiro, jul. 2012. Disponível em: <<https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/1259/3/JTelemaque.pdf>>. Acesso: 28 jan. 2021.

VIDIGAL, L. **Número de imigrantes com carteira assinada no Brasil quase triplica em 10 anos.** G1, 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mundo/noticia/2020/12/17/numero-de-imigrantes-com-carteira-assinada-no-brasil-quase-triplica-em-10-anos.ghtml>>. Acesso em: 01 mar. 2021.

ZAMBERLAN, J. et al. **Os novos rostos da imigração no Brasil: haitianos no Rio Grande do Sul.** Porto Alegre: Solidus, 2014.